

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

FILMar: CHEGADA A BOM PORTO

30 de abril de 2024

TIEDEMANN LOFOTFISKE

"A Pesca em Lofoten"

Noruega, 1929 – 4 min

KRISTIANIAFJORD

Noruega, 1913-1927 – 13 min

EN RESA TILL SPETSBERGEN, SOMMAREN 1919

"Uma viagem a Spitsbergen, no verão de 1919"

Noruega, 1919 – 13 min

FRA BERGEN TIL KIRKENES

"De Bergen a Kirkenes"

Noruega, 1920 – 13 min

ET BESØK PAA HOVEDØENS BAD, CA, 1922

"Uma visita aos banhos de Hovedøen, ca. 1922"

Noruega, 1922 – 3 min

LOFOTEN, CA. 1920

Noruega, 1920 – 8 min

JAKT I POLARE STRØK

"Caça na zona polar"

Noruega, 1920-1924 – 3 min

SKIPSDÅP OG SJØSETTING AV "MIDNATSOL" PÅ BERGENS MEKANISKE VERKSTED

"Batizado e lançamento 'Midnatsol' nas oficinas de Bergen"

Noruega, 1910 – 8 min

REGATTA I OSLOFJORDEN

"Uma regata no fiorde de Oslo"

Noruega, 1920 – 7 min

ARGENTINSK METEOROLOGISK STASJON, GRYTVIKEN, SØR-GEORGIA

"Estação Meteorológica argentina, Grytviken, Geórgia do Sul"

Noruega, 1916-1917 – 8 min

SØRLANDET I SOMMERSOL

“Sørlandet ao sol de verão”

Noruega, 1934 – 4 min

Cópia: DCP, preto e branco, mudo com intertítulos em norueguês e legendagem eletrónica em português, 80 minutos

Com acompanhamento ao piano por Filipe Raposo

Sessão apresentada e comentada por Tina Anckarman

Filmes mudos do Mar

Hans Berge e outros pioneiros do cinema

Enquanto parceiro no projeto FILMar, o Arquivo de Filmes da Biblioteca Nacional da Noruega tem o prazer de apresentar onze curtas-metragens mudas, provenientes das suas coleções, para serem exibidas em Oslo e Lisboa durante o inverno e a primavera de 2024. Os filmes foram produzidos entre 1910 e 1934, e apresentam temas relacionados com o mar. Ao mostrar diferentes partes da cultura costeira de tempos passados, esta coleção de onze filmes mudos de arquivo tenta refletir um pouco da nossa estreita relação com o mar. Para este programa, denominado Filmes Mundos do Mar, focamos-nos em quatro temas; *Pesca e Caça* – ao longo da extensa costa norueguesa, as pessoas beneficiam da riqueza do mar. Sejam camarões, ou peixes-gato, o fácil acesso a uma abundância de alimentos saudáveis e nutritivos influenciou fortemente a cozinha tradicional norueguesa. *Construção naval* – para ter acesso ao mar, a necessidade de embarcações fiáveis alimentou o artesanato da construção de barcos e navios. *Navegação e transporte* – observando a paisagem da Noruega, é evidente que é mais fácil viajar por água do que por cima ou através das montanhas e por entre os fiordes e, finalmente, *Lazer* – as pessoas necessitam de mais do que sobreviver, para viver também precisamos de recarregar energias e divertirmo-nos. Os temas revelam como temos vindo a utilizar a vida nos mares para a nossa subsistência, mas também para outros propósitos como, por exemplo, o turismo, que tem tirado partido de uma longa linha costeira.

Aproximadamente 100 anos após a realização destas filmagens, o desenvolvimento tecnológico deu-nos embarcações mais rápidas e maiores, uma produção alimentar mais eficiente, motas de água e pranchas de surf, mas terá a nossa relação com o mar mudado? Terão os vários anos de investigação mudado a maneira como encaramos a vida no mar? Ou será que ainda continuamos a usar o mar como uma fonte para satisfazer as mesmas necessidades?

Muitos dos filmes neste programa foram digitalizados nos últimos cinco anos, num projeto de restauro com objetivo de salvar os filmes realizados por Hans Berge que ainda nos restam (18??-1934), um projeto que ainda está em curso. Até ao momento, cerca de 50-60% da coleção Berge foi catalogada, tratada e digitalizada. A maior parte das obras foi ainda submetida a um restauro digital. Muitos dos filmes produzidos pela empresa de produção de Hans Berge, FramFilm, perderam-se, como muitas outras bobines realizadas no início do último século e produzidas em película de nitrato. O nitrato foi o primeiro material usado e, infelizmente, decompõe-se e, com o tempo, acabaremos por perdê-lo completamente, a não ser que restauremos os filmes noutros suportes e formatos. Acredita-se que apenas cerca de 10% de todos os filmes feitos em nitrato tenha sobrevivido até aos dias de hoje. Mas a decomposição do nitrato não é a única questão alarmante no que toca à coleção de Hans Berge. Uma outra questão urgente, que ofereceu ao arquivo e ao laboratório desafios consideráveis, são as más condições causadas pela infestação de mofo. Para resolver este problema, criámos uma estrutura isolada para o tratamento e a limpeza do material, de modo a podermos digitalizar os filmes. Durante as primeiras décadas da história do cinema, foram produzidas muitas curtas-metragens cujo conteúdo reflete eventos atuais, os chamados “filmes de atualidades”. Estes filmes representam uma parte importante da produção cinematográfica da época do cinema mudo e eram, na região de Oslo, exibidos como curtas-metragens pré-filme, ou apresentados em cinemas destinados a exibir apenas filmes com o objetivo claro de informar ou educar o seu público. Os filmes de atualidades foram os precursores das posteriores *newsreels*. Na Noruega, um dos mais produtivos criadores de filmes mudos, Hans Berge, deixou uma coleção de cerca de 650 bobines, a maioria contendo filmes de atualidades. Como cineasta, Berge trabalhava rapidamente, o tempo decorrido entre a câmara e o ecrã era curto, o tempo de vida de um filme era, na maior parte das vezes, muito breve, apenas excecionalmente um filme de atualidades poderia, dependendo do conteúdo, ser do interesse do público durante um período mais longo. O rápido processo de trabalho reflete-se nas poucas, ou quase nenhuma, interferências que Berge faz nas suas filmagens, pelo menos no início da sua profissão de realizador. Berge leva a câmara para um acontecimento de interesse, filma-o, muitas vezes a partir de um único ponto, sem mover a câmara. Não faz qualquer montagem adicional. A câmara capta o que quer que aconteça no seu visor. Atualmente, estes filmes de arquivo tornaram-se documentos históricos, como testemunhas que descrevem eventos reais, grandes ou pequenos.

Neste programa, os filmes da coleção de Hans Berge dominam, mas não completamente, pois partilham o grande ecrã com outras empresas de produção cinematográfica como Wilse Film, a Svenska Biografteatern e (presumivelmente) a Max Glüksmann Film Company. O realizador e/ou a produtora são desconhecidos em alguns dos filmes. Ao longo do programa, percorremos sobretudo a costa e os fiordes noruegueses, mas fazemos também viagens mais longas, a Spitsbergen, a Nova Iorque, e até à Geórgia do Sul. Somos apresentados a uma variedade de conteúdos, eventos atuais como o batismo de um novo navio moderno, o início da época da pesca do bacalhau em Lofoten, uma visita real a Spitsbergen, entre outros. Tal como na maior parte

das projeções em qualquer cinema comercial, um pequeno anúncio precede o ato principal e, neste caso, um divertido anúncio comercial encerra também a projeção. Os filmes comerciais da época do cinema mudo eram frequentemente bastante longos, não sendo invulgar uma duração de 5 a 10 minutos. A mensagem é tecida numa história, frequentemente baseada em expressões culturais, tradições ou num conhecido fenómeno geral, tal como acontece com os dois anúncios que integram esta sessão, com cerca de 84 minutos de duração.

Tina Anckarman

Tina Stenkulla Anckarman tem trabalhado com o Arquivo de Filmes da Biblioteca Nacional da Noruega nos últimos 15 anos e está, há mais de 5 anos, envolvida na digitalização e divulgação da coleção de Hans Berge.

(tradução do inglês: Sara Oliveira Duarte)